

GRES IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE



Fundação: 06 de março de 1959

Cores: verde e branco

Símbolo: coroa

Bases: subúrbio da Leopoldina

Presidente: Cátia Drummond

Presidente de honra: Luiz Pacheco
Drummond (*in memoriam*)

Títulos: 8
(1980,81,89,94,95,99,2000 e 2001)

Colocação em 2022: 10^ª

Enredo 2023: "O aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarida"

Carnavalesco: Leandro Vieira



Outra escola injustiçada na apuração de 2022, quando retornava ao Grupo Especial após uma passagem relâmpago pelo acesso, que não acontecia há 40 anos, tempo em que ela conquistou seus oito títulos e se consolidou entre as grandes. A Rainha de Ramos trouxe de volta Leandro Vieira, campeão da Série Ouro com a escola em 2020. Ele retorna após um sétimo lugar com a Mangueira e um bicampeonato particular da segunda divisão com o Império Serrano em 2022. Se ainda é cedo para cogitar a Imperatriz no mesmo patamar do início do século XXI, também já não dá mais pra subestimar a força da escola da Leopoldina. Palpite: pode surpreender

4ª ESCOLA

DE

SEGUNDA-FEIRA

SAMBA ENREDO

Autores: Me Leva / Antonio Crescente / Luiz Brinquinho / Miguel da Imperatriz / Gabriel Coelho / Renne Barbosa.

Imperatriz veio contar para vocês. Uma história de assombrar. Tira sono mais de mês. Disse um cabra que nas bandas do Nordeste. Pilão deitado se achegava com o bando. Vinha no rifle de Corisco e Cansação. Junto de Cirilo Antão, Virgulino no comando.

Deus nos acuda, todo povo aperreado. A notícia corre céu e chão rachado. Rebuliço no olhar de um mamulengo. Era dia 28 e lagrimava o sereno. E foi-se então... Adeus, capitão! No estouro do pipoco. Rola o quengo do caboclo. A sete palmas desse chão. Nos confins do submundo onde não existe inverno.

Bandoleiro sem estrada pediu abrigo eterno. Atiçou o cão cá-trás, fez furdunço. E Satanás expulsou ele do inferno. O jagunço implorou lugar no céu. Toda santaria se fez de bedel. Cabra macho excomungado de tocaia no balão. Nem rogando a Padim Cijo ele teve salvação.

Pelos cantos do sertão... Vagueia, vagueia. Tal qual barro feito a mão misturado na areia.

Quando a sanfona chora, mandacaru aflora. Bate zabumba tocando no meu coração. Leopoldinense, cangaceira, a minha escola. Eis o destino do valente Lampião